

Administração fiscaliza ocupação do Lago Sul

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Adauto Cruz/CB - 7/12/06



CENTRO EDUCACIONAL FÊNIX: INTERDITADO DEPOIS DE 23 ANOS

Nos próximos meses o Lago Sul passará por um pente fino. Os técnicos da administração local farão um mapeamento para descobrir onde estão os lotes vagos e como as áreas comerciais foram ocupadas nos últimos anos. Os dados serão confrontados com as normas de gabarito da região e servirão para identificar as ocupações irregulares, as invasões de área pública e atividades comerciais em desacordo com a lei.

A primeira reunião sobre o assunto ocorreu ontem entre o administrador do Lago Sul, Paulo Zuba, e técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente. Os próximos encontros serão com técnicos da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) e do Meio Ambiente. Assim que todas as informações sobre o Lago estiverem reunidas, o administrador e o secretário de Desenvolvimento Urbano, Cássio Taniguchi, se encontrarão para dar início às estratégias de ocupação e fiscalização.

Efetivado no cargo ontem, Paulo Zuba, não quis antecipar o que está irregular. Mas disse que todas as escolas, casas de festas e comércio serão reavaliados. "Aqui tem muita coisa errada, inclusive instalada em áreas públicas. Uma das nossas metas é aprovar o Plano

Diretor Local (PDL) em breve", informou. Zumba destacou a necessidade de promover a ocupação regular de áreas vazias para evitar "outros tipos de especulações". "Vamos pensar não na Brasília que queremos hoje, mas sim, naquela que queremos daqui a 30, 40 anos", completou.

Mesmo sem o PDL, que define as ocupações da região, o Lago Sul é dividido em setores. As áreas de comércio, educação, lazer e habitação são definidas pela Norma Geral de Gabarito Bairro (NGB), que nem sempre é cumprida. No

começo deste mês, o Centro Educacional Fênix, na QI 19 do Lago Sul, foi proibido de funcionar depois de 23 anos de atividade. A escola foi construída em uma área residencial. Mas em 1999, conseguiu fazer com a Câmara Legislativa aprovasse uma lei modificando a destinação do lote. No entanto, a lei está sendo questionada na Justiça por meio de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade.

Liminar

No fim do ano passado o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e

Territórios (TJDFT) concedeu uma liminar ao Governo do Distrito Federal, suspendendo os efeitos da lei, que legalizava a atividade da escola na área exclusiva para residências. O mérito da ação ainda não foi julgado, mas, até lá, a instituição de ensino ficará fechada. Por lei, mudança de destinação de área só pode ser proposta pelo poder Executivo.

O diretor do Obscuros Genivaldo Salgado, proprietário do Centro Educacional Fênix, pretende recorrer. "Vamos tentar encontrar solução. Afinal, esta escola funcionou aqui por 23 anos e serviu bem à comunidade do Lago Sul. Com todos esses condomínios que surgiram na região, existe uma demanda grande por salas de aula", comentou. Genivaldo informou que já começou a devolver o dinheiro a cerca de 50 pais que efetivaram a matrícula dos filhos e providenciou a retirada de *outdoors* e faixas com anúncio de matrículas abertas.

A intenção do empresário era abrir vagas para ensino fundamental, médio e também de preparação para concursos. Como a comunidade foi contra, disse que manteria apenas o fundamental e médio. Na reunião com os pais há duas semanas — quando foi comunicado que a escola não funcionaria este ano —, iniciou-se um abaixo-assinado pedindo a reabertura da instituição.

Moradores reclamam

Na quadra comercial da QI 9, boa parte das vagas são ocupadas há quatro anos por carros da revendedora de veículos Car Collection. Desde o segundo semestre do ano passado a loja funciona graças a uma liminar da Justiça. O proprietário Gustavo Feu Ferreira Dias disse que ao tentar renovar o alvará de funcionamento, a administração do Lago Sul fez uma série de exigências, entre elas, mudanças no padrão do letreiro e um abaixo-assinado dos comerciantes da quadra e depois dos moradores. "À medida que cumpríamos uma, aparecia outra. Percebemos que o processo estava sendo dificultado e recorremos à Justiça para trabalharmos na legalidade", disse.

Cansados do barulho e trânsito provocados por escolas, concessionárias e boates, os moradores preferem que a concepção original do Lago Sul seja preservada. A única forma de manter o sossego de quem escolheu o local para fugir da agitação das áreas centrais. Mesmo que isso signifique o fechamento de alguns estabelecimentos.

A atriz e dançarina Eliana Carneiro, 40 anos, mora perto do Fênix e acompanhou a expansão da escola desde o começo. Ela diz que o barulho e o trânsito só aumentaram com o tempo. "Não entendo como conseguiram funcionar por tantos anos. Se as leis no país fossem cumpridas, isso jamais teria acontecido", criticou Eliana, lembrando que a área é residencial. O magistrado aposentado Francisco Leocádio Araújo Pinto, 73 anos, concorda com a vizinha. "É um risco que mais tarde o proprietário decida colocar o curso preparatório para concursos e aí, o quadro será totalmente diferente. Onde esse povo todo vai estacionar?", perguntou.